



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



REDUTORES DE DANOS NOS CONSULTÓRIOS DE RUA: OS USOS DE DROGAS EM TERRITÓRIOS URBANOS (BELO HORIZONTE)

Área temática: Saúde

Nome dos autores:

Baptista; Fabiana Lúcia Campos - Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH),
Professora do Curso de Psicologia

Hélen, Débora - Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), discente do Curso de
Psicologia

Dias, Débora - Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), discente do Curso de
Psicologia

Silva; Gabriela Tacimara - Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), discente
Curso de Psicologia

Resumo: Face à expansão vertiginosa do uso e do abuso de substâncias psicoativas em territórios urbanos, esse trabalho visa mostrar como tem-se dado o projeto de extensão Redutores de Danos. Este projeto tem como objetivo capacitar os alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Belo Horizonte para atuarem como orientadores terapêuticos junto aos sujeitos usuários, a partir de uma formação acadêmica oferecida pelo “Centro Regional de Referência Ateliê Intervalo de Redução de Danos”, projeto aprovado pela SENAD – Secretaria Nacional de Política sobre Drogas e associado ao Núcleo de Promoção da Saúde e da Paz e ao Mestrado Profissional de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa formação consiste na participação em seminários de formação sobre a política e a clínica de Redução de Danos, sobre a metodologia dos Consultórios de Rua, bem como sobre a oferta de cuidados aos usuários de drogas no próprio espaço da rua, preservando o respeito ao contexto sociocultural dos que nela se encontram. A capacitação visa preparar os alunos para que eles possam acolher e escutar os sujeitos usuários de drogas nas cenas de uso urbanas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Palavras chave: consultórios de rua, redução de danos, usuários de drogas

1. Introdução

Nas sociedades contemporâneas, o aumento do consumo de drogas tem sido fortemente debatido, visto que o abuso dessas substâncias tende a provocar graus diferenciados de dependências físicas e/ou psíquicas. A apreensão desse fenômeno em sua totalidade é ainda complexa e devida a múltiplos fatores. Além disso, a complexidade inerente às condutas toxicomânicas promove a criação de teorias causais e práticas públicas de atenção e de cuidados muito divergentes entre si. O uso de drogas no mundo contemporâneo é marcado pelo excesso do consumo, pela facilidade de aderência do sujeito ao produto, pela facilidade de acesso à substância e pela dificuldade de sucesso nos tratamentos realizados em serviços de saúde pública (LEITE & ANDRADE, 1999). Podemos dizer que existe uma necessidade mundial de construção de uma rede coletiva e assistencialista aos sujeitos usuários, em que ele possa ser tratado em sua singularidade e não de forma homogênea e alarmista (BAPTISTA, 2012).

A atenção à saúde sobre drogas no Brasil tem investido na formulação de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Porém, enfoques mais humanizados, intersetoriais, descentralizados, democráticos e participativos necessitam ser implementados. A literatura mostra a necessidade de se ampliar as discussões sobre a promoção da saúde e a prevenção do uso de drogas, em uma ação coletivizada que envolva família, sociedade civil, Estado, em um processo estruturado composto de múltiplas facetas, que integre e comprometa instituições e setores na corresponsabilidade de promover e prevenir a saúde da população nesse sentido (SLUZKI, 1997).

Com o intuito de prevenir e tratar esses sujeitos, os municípios brasileiros vem implementando diretrizes que compõem uma Política sobre Drogas. Restringindo-se ao conceito de saúde, sem incorporar todas as áreas públicas nas quais o sujeito usuário está inserido, como o trabalho, a habitação, a educação, a segurança pública e a assistência social, tal política vem se mostrando ineficaz em seus propósitos, uma vez que exclui o acesso intersetorial desses sujeitos à cidadania. Além disso, as redes assistenciais sobre

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

drogas organizam-se, prioritariamente, a partir de modelos fragmentados, com cobertura e qualidade dos serviços insuficientes à crescente demanda de tratamento. Há um esvaziamento de alternativas oficiais públicas de rede assistencial (CONTE, 2001).

O aumento da experimentação e do abuso de determinadas drogas, notadamente do crack, tem colocado desafios aos programas de prevenção e de tratamento dos sujeitos usuários. Um levantamento feito pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2013), ligada ao Ministério da Saúde em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, do Ministério da Justiça, revelou que cerca de 370 mil brasileiros de todas as idades usam regularmente crack e similares.

Ainda que a questão da violência e da criminalidade em relação aos usuários de drogas seja uma realidade atual preocupante, não se pode negligenciar que, do ponto de vista das estratégias de cuidado, o proibicionismo produz práticas tutelares e violadoras de direitos, amparadas no modelo moral e criminal. Esses modelos fomentam o encarceramento e um tratamento do sujeito usuário restrito à abstinência. Isso poderia acarretar uma dificuldade do sujeito usuário no acesso à saúde pública, uma vez que impõe uma barreira para aqueles que não querem ou não podem interromper o uso da droga (ALVES, 2009).

O consumo de drogas vem sendo considerado como um problema social e de saúde coletiva. Em função dos problemas psíquicos, físicos e sociais decorrentes do uso excessivo, impõe-se a necessidade da criação estratégica de políticas públicas para o atendimento e tratamento dos sujeitos usuários, em um programa que inclua promoção da saúde, prevenção do uso e tratamento dos efeitos indesejáveis, evitando criar apenas políticas repressoras e proibicionistas. Embora a heterogeneidade social e cultural dos sujeitos usuários seja consenso na literatura, ainda há uma tendência das políticas públicas à homogeneização, como se todos os sujeitos pertencessem a uma mesma categoria social e devessem ser vistos a partir do mesmo enfoque. Consideramos que essa ideia pode mascarar a ampliação de atividades assistenciais de caráter preventivo e de tratamento, uma vez que, ao não contemplar as diferenças subjetivas inerentes aos sujeitos usuários, dificulta a análise mais profunda dos casos e não os trata realmente. Assim, a criação de uma rede assistencial sobre drogas é um importante mecanismo central de auxílio na

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

prevenção, mas podemos dizer que, atualmente, sua construção tem-se colocado como um desafio social e político, na medida em que os resultados esperados mostram-se aquém da realidade.

Na contramão dessa visão bélica do uso de drogas, o município de Belo Horizonte tem dado uma resposta diferenciada ao problema das drogas, recolocando o uso e abuso de substâncias psicoativas como uma questão de saúde pública. A rede de saúde mental de Belo Horizonte, orientada pelas leis da Reforma Psiquiátrica e pela promoção dos direitos humanos, vem construindo um trabalho que apresenta alternativas à maneira de se tratar os sujeitos usuários de drogas. Essas alternativas consistem na criação, em 2011, de uma equipe denominada Consultório de Rua, que integra a Política de Álcool e Outras Drogas do município. Esse dispositivo clínico, ao se inserir na rede de atenção psicossocial, desloca o espaço protegido e fechado das instituições para a realidade externa, dispersa e plural das ruas, e leva a saúde ao exercício de uma clínica a céu aberto, desprotegida e disponível. O objetivo dessas equipes é ofertar cuidados aos sujeitos usuários na própria cena de uso, de modo a respeitar o contexto sociocultural no qual eles estão inseridos. Essa equipe se oferece, ainda, como mediadora entre o sujeito e a rede de saúde mental, para onde ele poderá ser encaminhado caso demande. Outra ação dessas equipes é atuar como Redutores de Danos, distribuindo insumos de saúde aos sujeitos, como seringas e preservativos e orientações sobre DST/AIDS. As equipes se dispõem a aproximar, escutar e acompanhar o sujeito, fundando seu trabalho na atenção, no cuidado ao outro e no laço com a cidade.

O presente projeto de extensão capacita e visa inserir os alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) nos Consultórios de Rua. Atualmente, os alunos realizam a capacitação através do Ateliê Intervalo Redução de Danos. Iremos especificar, em seguida, os fundamentos epistemológicos do curso de capacitação, denominado Ateliê Intervalo de Redução de Danos.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2. Material e Metodologia

Atualmente, as redes assistenciais de drogas se organizam a partir de modelos fragmentados, com cobertura e qualidade dos serviços insuficientes à demanda de tratamento. As práticas de assistência ainda se mostram desintegradas e realizadas somente setorialmente. Como consequência, essas atuações acabam por não atingir as diferentes realidades em que estão inseridos os sujeitos usuários.

Diversos fatores contribuem para o aumento do uso de drogas. Por exemplo, o controle repressivo das substâncias químicas necessárias para a produção de crack – como o éter e a acetona – leva ao aumento da utilização indiscriminada de outros ingredientes impuros. Tanto o preço como as formas de distribuição e de armazenamento do crack propiciam uma circulação mais ágil em relação a outras drogas também muito consumidas. O preço unitário do crack é bastante reduzido, permitindo que seu uso se dissemine facilmente entre as pessoas de baixa renda. Além disso, seu efeito é rápido e intenso, requerendo doses frequentes para se manter a mesma sensação de início. O uso excessivo da droga pode provocar efeitos físicos e sociais devastadores.

Em consonância a um decreto do governo federal, o município de Belo Horizonte começou a construir, em constante debate com a sociedade civil, uma Política Municipal sobre Drogas, no intuito de implementar políticas e redes de atenção ao sujeito usuário. Apesar das Políticas sobre Drogas representarem um avanço ao direcionar o tratamento para a comunidade, a função aglutinadora e organizadora da rede de saúde representada pelos Centros de Atenção Psicossocial Alcool e outras Drogas (CAPSad) aparece ainda como um horizonte a ser alcançado, pois a implantação desses serviços é lenta. Existem atualmente em Belo Horizonte apenas 2 CAPSad, que não conseguem responder à crescente demanda de sujeitos usuários em busca de tratamento.

Desse modo, podemos dizer que a existência dos dispositivos chamados Consultórios de Rua veio alterar a cena de cuidados e de acolhimento de sujeitos em uso de substâncias psicoativas. A partir da metodologia da Redução de Danos, esses dispositivos visam acolher os sujeitos diretamente nas cenas de uso.

Foi assim que nasceu este projeto de extensão. Fundado na ideia de que o

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

tratamento desses sujeitos não deveria ser feito pelo viés proibicionista ou segregador, introduzimos os alunos nesses dispositivos. Seria preciso criar um espaço para estimular o debate, a discussão e a reflexão incidindo e estimulando uma outra prática clínica, na qual a saúde pudesse exercer sua responsabilidade sem anular ou punir os que não conseguem atingir, apenas e exclusivamente, a meta da abstinência.

Primeiramente, para compreendermos os fundamentos teóricos desses dispositivos que acolhem e escutam os usuários vulneráveis de substâncias psicoativas, participamos, em parceria com o UNIBH, de uma formação acadêmica oferecida pelo “Centro Regional de Referência Ateliê Intervalo de Redução de Danos”, projeto aprovado pela SENAD – Secretaria Nacional de Política sobre Drogas e associado ao Núcleo de Promoção da Saúde e da Paz e ao Mestrado Profissional de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa formação consiste na participação em seminários de formação sobre a política e a clínica de Redução de Danos, sobre a metodologia dos Consultórios de Rua, bem como sobre a oferta de cuidados aos usuários de drogas no próprio espaço da rua, preservando o respeito ao contexto sociocultural dos que nela se encontram. Os alunos passaram, então, a frequentar o Ateliê Intervalo de Redução de Danos. Este Ateliê foi criado pela psicóloga Rosimeire Silva, como produto de sua dissertação de Mestrado defendida na UFMG em 2015 e intitulada “Consultórios de Rua: a clínica antimanicomial e a céu aberto da adição às drogas. Intervalos e responsabilidade na invenção de destinos para a pulsão”, inscrito no Mestrado Profissional “Promoção da saúde e prevenção da violência”, e articulado ao Núcleo de Promoção da Saúde e Paz e ao Observatório da Saúde do Adolescente, ambos, da Faculdade de Medicina da UFMG. A capacitação é quinzenal, às sextas-feiras, entre 9h e 11h e 14h e 17h, na Faculdade de Medicina da UFMG. Na parte da manhã, recebemos conferencistas de renome nacional que abordam temas pertinentes à formação e à tarde os alunos participam, acompanhado dos técnicos do curso de formação do Ateliê Intervalo, de grupos de discussão sobre Redução de danos e Usos de drogas na contemporaneidade.

Este Ateliê tem como objetivo para fomentar a produção de pensamento sobre a clínica contemporânea das toxicomanias. As disciplinas e conhecimentos do campo sanitário, da psicanálise, da antropologia, do direito, da história, das artes e da filosofia

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



estão articuladas para fomentar a produção de novos modos de cuidar. Além disso, o objetivo desta discussão ampliada é que ela inaugure, através da articulação com o ensino, o poder público e a cidade, dando início a um novo dispositivo de cuidado que torne visíveis os sujeitos, suas dores e suas soluções para o mal-estar, desvelando mitos e medos para fomentar e consolidar uma prática clínica orientada, esclarecida e solidária àqueles que, entre nós, respondem com excesso de consumo ao mal-estar que assola o psiquismo e o corpo.

O curso de extensão tem como objetivo fomentar a investigação, a reflexão e a sistematização da prática sanitária e social com os cidadãos que fazem uso de substâncias psicoativas e se encontram em situação de vulnerabilidade social. Essa condição convoca as redes públicas de saúde, assistência social e justiça a ofertarem repostas cidadãs que reconheçam e tratem o sofrimento e orientem-se pelo respeito ao sujeito. O curso de extensão visa, ainda, nos fornecer as ferramentas necessárias para podermos intervir como orientadores terapêuticos, acolhendo e escutando os sujeitos usuários de drogas nas cenas de uso urbanas, bem como facilitar o acesso dos usuários aos serviços públicos de saúde disponíveis na capital.

O Centro Regional de Referência Ateliê Intervalo de Redução de Danos trabalha, nos diversos processos formativos, com aulas expositivas, contando com a contribuição de professores e pesquisadores de outras universidades,. Além disso, contamos com a elaboração – pelos discentes -, de textos e projetos que serão orientados pela Coordenação e por professores convidados. Contamos ainda com a exibição de documentários e vídeos, todos seguidos de uma discussão, disponibilização de artigos, como subsídios à elaboração dos participantes e visitas a serviços para conhecimento da prática. Esta escolha metodológica tem permitido estabelecer um tipo de processo formativo sequencial, composto por um conjunto de atividades articuladas das quais participarão, do primeiro ao último encontro, todos os alunos inscritos. O tempo de duração da formação é de um ano.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3. Resultados e Discussões

O aprendizado da metodologia de Redução de Danos se justifica de diferentes maneiras. Uma pesquisa da Fiocruz mostra o alta prevalência de HIV - cerca de 8 vezes maior que na população em geral - e de hepatite C entre os usuários de substâncias psicoativas. O compartilhamento do cachimbo, prática comum nas cenas de uso, tem relação direta com este quadro epidemiológico e solicita a adoção de uma política orientada pelos princípios da redução de danos que, comprovadamente em todo o mundo, demonstram maior êxito na reversão deste indicador e na melhoria da saúde dos usuários.

A clínica a céu aberto dos Consultórios de Rua aponta nesta mesma direção: o laço que favorece a saída articula-se mais facilmente quando deixamos, por um momento, a droga de lado e passamos a cuidar do sujeito, do seu corpo, de suas dúvidas, de suas questões sobre o sexo e sobre a morte. Ao sustentar os princípios e a lógica da redução de danos, a saúde descobre e aos poucos aprende a medida da satisfação de cada sujeito, passando a oferecer-lhes recursos parciais, pequenas invenções e artefatos convidando-os a outro modo de cuidado de si (Silva, 2012). Deixando a droga à margem, criam-se diversas chances para que o sujeito possa pedir ajuda, aceitar fazer um laço com o Outro e se deixar acompanhar. Tirando partido do intervalo entre uma pedra e a próxima, a acolhida e conversa com a equipe, cria a possibilidade para que a novidade encontre lugar. (Silva, 2012). É preciso chegar mais perto para captar o singular de cada estória, de cada situação e de cada condição. É preciso, sobretudo, libertá-los do olhar estigmatizante que reduz o abandono, a vulnerabilidade social e a dor à dependência ou à doença, fazendo do outro um delinquente, um marginal, um pecador ou, ainda, mas não menos preconceituoso, um doente. Os Consultórios de Rua introduzem, de forma inovadora, formas singulares de se tratar, descobrindo no cotidiano metas igualmente singulares que tornem possíveis, a cada um, descobrir e adotar a sua medida de satisfação e proteção. Tudo isso demanda uma mudança de perspectiva e pede a oferta de subsídios que provoquem a reflexão crítica capaz de ensejar práticas orientadas pela elaboração teórica, mas também por princípios éticos e políticos coerentes com as diretrizes adotadas pelas políticas públicas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Assim, é fundamental a aproximação dos alunos a essa política de cuidados aos sujeitos usuários. É de suma importância promover ações que articulem as ciências da saúde à promoção dos direitos humanos, uma vez que a formação acadêmica e profissional deve se pautar em princípios norteadores de respeito às diferenças e de inclusão social.

4. Conclusão

Os objetivos finais deste projeto é que os alunos possam participar diretamente das atividades do Consultório de Rua, promovendo acolhimento e intervenções junto com os sujeitos usuários de drogas diretamente nas cenas de uso do espaço urbano. Este projeto de extensão, apesar de ainda não ter chegado ao fim, o que nos impede de apresentar todos os resultados possíveis de serem alcançados, tem permitido aos alunos entrar em um outro campo de debates e de entendimento sobre os sujeitos usuários de drogas, ao rever os paradigmas proibicionistas e moralisantes que sempre rondaram este campo controverso de atuação. Além disso, a participação dos alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Belo Horizonte no Ateliê Intervalo de Redução de Danos proporciona não somente a estimulação da produção acadêmica em Psicologia e Redução de Danos, mas também sobre a metodologia da prática do Consultório de Rua. Esta participação, que culminará na atuação direta do cotidiano das equipes dos Consultórios, visa ainda aprofundar a discussão científica sobre o acolhimento e as possíveis intervenções em saúde junto aos sujeitos usuários de drogas, além de transmitir a experiência de acolhimento aos usuários de drogas no contexto de rua à comunidade. A conexão entre ensino, extensão e pesquisa se mostra profícua e enriquecedora.

5. Referências

BAPTISTA, Fabiana ; PALHANO, Maurício ; MEDEIROS, Regina. « Acolhimento no Centr Mineiro de Toxicomania: estudos realizados entre abril 2000 e abril 2002 ». In: *Caderno de textos: a clínica da toxicomania no campo da saúde mental*. Belo Horizonte: Centre Mineiro de Toxicomania, 2001.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

BAPTISTA, Fabiana. Les procédés toxicomaniaques comme forme contemporaine de suppléance dans les psychoses. *Tese de doutorado*. Université Paris Diderot Sorbonne Cité, 2012.

BAPTISTA, Fabiana. O povo em cena: a participação dos conselheiros representantes dos usuários no Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte. *Dissertação de mestrado* – UFMG, 07 de julho de 2006.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. *Política Nacional sobre Drogas*. 2005

CHASSAING, J-L. *Écrits psychanalytiques classique sur les toxicomanies*. Paris : Les éditions de l'Association freudienne internationale, 1998.

CONTE, M. “Construindo uma política voltada à abordagem do uso indevido de drogas”. *Divulgação em Saúde para Debate* n. 23, Rio de Janeiro, dez. 2001, p. 106-119.

CZERESNIA, D. & FREITAS, C. M. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção”. In: *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. FioCruz, 2013, p.174.

FERENCZI, Sandor. “O álcool e as neuroses”. In: *Obras completas 1908-1912*. SP: Martins Fontes, 1992, t1.

FIOCRUZ, *Perfil dos usuários de crack e/ou similares no Brasil*, 2013.

FREDA, Francisco Hugo. « La toxicomanie: un symptôme moderne », In : *Analytica*, n° 57, pages 115-120, 1989.

KNAPP, P. *Prevenção de Recaída*, Um manual para pessoas com problemas pelo uso do álcool e de drogas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

LEITE, M.C., ANDRADE, A.G. et al. *Cocaína e crack: dos fundamentos ao tratamento*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

OMS, Organização Mundial de Saúde. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2010.

ROTHER, E. T. Editorial: *Revisão sistemática X revisão narrativa*. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.

SILVA, Rosimeire. No meio de todo caminho sempre haverá uma pedra. In: *Responsabilidades*. Belo Horizonte, v.1, n.2, p.203-214, 2012.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SLUZKI, C. *Redes Sociais* - alternativa na prática terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

